

A telenovela e o processo pedagógico

Luís Fernando Araújo

A telenovela é uma comunicação de massa, uma forma de entretenimento que pode e deve ser inserida no processo educativo. Aqueles que utilizam esse tipo de obra como elemento de apoio ao ensino destacam-se pela criatividade, são mais assertivos e podem obter muito mais atenção dos estudantes. O processo de aprendizagem fica mais suave, faz com que o aluno assimile melhor os conteúdos.

Para Renata Pallottini (1998), “A telenovela seria, assim, uma história contada por meio de imagens televisivas, com diálogo e ação, criando conflitos provisórios e conflitos definitivos; os conflitos provisórios vão sendo solucionados e até substituídos no decurso da ação, enquanto os definitivos – os principais – só são resolvidos no final. A telenovela se baseia em diversos grupos de personagens e de lugares de ação, grupos que se relacionam interna e externamente”.

Em relação às questões sociais, a telenovela comanda o olhar do telespectador. Tomamos, como exemplo, a telenovela “**Próxima Vítima**” de Sílvio de Abreu, que levantou a questão da homossexualidade e do preconceito racial, bem como a telenovela “**O Clone**”, que enfocou a problemática das drogas, provocando até mudanças políticas para o setor em questão. A autora de “**O Clone**”, Glória Peres, chegou a ser premiada pela Editora Abril por ter se dedicado ao tema, que é um dos grandes problemas para a sociedade brasileira.

Os educadores precisam, com urgência, aceitar as telenovelas como um elemento de apoio ao ensino. José Manuel Moran (1993) argumenta que o sistema de ensino é percebido como fechado, amarrado, autoritário, pouco participativo e muito unidirecional, mas esse paradigma deve ser transformado por meio do trabalho dos educadores, que devem apoiar-se em elementos sociais, do cotidiano das famílias.

A telenovela é uma dessas alternativas. Se ela rende milhões de dólares às emissoras pela audiência que lhes confere, por que deveríamos rejeitar e ignorar o

seu poder de influência, participação e de ação nos processos transformadores do ser humano por meio do ensino?

Com o apoio de um elemento material, como é a telenovela, o aluno poderá identificar com muito mais facilidade e prazer elementos importantíssimos da língua portuguesa, da literatura, bem como da história, geografia, etc. A estrutura narrativa, as diversas formas de discurso, os aspectos verbais e não-verbais (imagem, expressões físicas, sonoras, o cenário, ambiente geográfico, etc.) serão muito melhor interpretados com o apoio da telenovela.

As “novelas” da sala de aula

Normalmente, os professores dedicam parte do seu tempo na sala de aula para chamar a atenção dos alunos, pedindo silêncio, implorando para que os alunos prestem atenção no que tem a dizer.

Os tempos mudaram e as linguagens também. Assim, a comunicação em sala de aula precisa ser aperfeiçoada. Hoje, já não é possível atuar como se fazia no passado porque as linguagens mudaram. Os apelos visuais são superiores aos de dez anos atrás. Os jovens, atualmente, estão muito mais voltados e familiarizados com os recursos tecnológicos, isso já está incorporado em suas linguagens.

Sugerimos que os educadores selecionem capítulos das telenovelas, gravem, e levem para a sala de aula. Digamos que foi escolhido um trecho de “**Esperança**”, de Benedito Ruy Barbosa. Essa é uma obra que enfoca a história do Brasil de 1934. Após uma exposição, o professor poderá explicar aos alunos sobre a época e como a telenovela está explorando os fatos que aconteceram (estilo das falas, os discursos, etc.).

Em relação à estrutura narrativa, o professor poderá usar a telenovela para análise das personagens, das cenas, situações, opiniões e valores contidos na história, as mudanças das personagens no decorrer da trama e a importância do clímax para o enredo da telenovela. O encontro da imagem com a palavra e a importância dos apelos visuais dentro da telenovela pode demonstrar o sentido das

palavras e das ações. A luz, os vestuários, o cenário interno e externo, o tempo da história, etc., tudo isso deve ser explorado e interpretado sob a orientação do professor.

Não podemos excluir a telenovela do contexto da sala de aula. Não se pode ignorar os meios de comunicação, eles são condutores do processo cognitivo do aluno e do professor, uma vez que é um campo de interesse comum. Assim, a telenovela é um elemento essencial de auxílio ao resgate pelo gosto de estudar a literatura e a estrutura da narrativa.

A telenovela – um conceito:

A telenovela é desenvolvida pela sucessividade dos capítulos, das personagens e dos cenários. Os diálogos são rápidos, a narração é direta e sem rodeio. É uma seqüência temporal, ou seja, constituída de um princípio e de um fim. É um tipo especial de ficção. Desenrola-se numa pluralidade dramática, isto é, várias células dramáticas ligadas entre si. Cada pedaço dessas células tem o seu próprio conflito, que, no decorrer da história, o autor vai resolvendo, dentro de uma sucessividade de ações. Essa sucessividade desdobra-se numa linearidade contínua e também, na organização dos “plots”¹.

Os *plots* mais usuais em telenovela, segundo Doc Comparato, são os seguintes:

- 1 – Plot de amor: um casal que se ama é separado por alguma razão, volta a se encontrar e tudo acaba bem.
- 2 – Plot de sucesso: histórias de um homem que ambiciona o sucesso, com final feliz ou infeliz, de acordo com o gosto do autor.
- 3 – Plot de triângulo: é o caso típico do triângulo amoroso.
- 4 – Plot de volta: filho pródigo volta à casa paterna, marido que volta da guerra, etc.

¹ Para Doc Comparato (1983), “plot” é uma cadeia de acontecimentos “. No caso da telenovela, o” plot “é uma variedade de histórias acontecendo, ao mesmo tempo.

5 – Plot de vingança: um crime (ou injustiça) foi cometido e o herói faz justiça pelas próprias mãos, ou vai à busca da verdade.

6 – Plot de família: mostra a relação entre famílias ou grupos.

A telenovela nunca contém apenas um desses plots. Sendo histórias de *multiplot*, tratam sempre de três, quatro ou de todos ao mesmo tempo.

A telenovela traz um mundo de pessoas vivendo um cotidiano aparentemente real e acrescenta-se a esse mundo uma vida diferente, cercada de amor, mistério e paixão, com final feliz. Na realidade, nem sempre acontece assim. Com isso, o telespectador procura na telenovela uma identificação de um mundo imaginário, como forma para amenizar os seus sofrimentos no dia-a-dia.

Para José Marques de Melo (1988), “a telenovela traz uma combinação de dois elementos básicos, quais sejam, uma “ficção sem fantasia” “e uma “moral doméstica”. Há, dentro dela, uma sincronia e uma homogeneidade, aglutinando o real e o imaginário, que fazem da ficção uma espécie de reflexo do real, incorporando ao enredo fatos concretos e situações contemporâneas. Em função dessa aproximação e a correspondente identificação da telenovela com o público, a partir da troca dos reflexos morais e ideológicos ocorridos entre ambos é que podemos utilizar uma gradação a fim de avaliar, aproximadamente, o nível de qualidade de trabalho apresentado.

Esse nível nos é sugerido por meio da canalização de cenas do cotidiano para a telenovela, situando, desse modo, o fictício na realidade urbana.

A influência da telenovela

A telenovela é um produto cultural, pois cria hábitos e costumes junto às pessoas e passa a ter um espaço diário na vida delas, como forma de comunicação, de informação e de entretenimento. A telenovela cria um determinado produto e o mostra como fruto de um processo cultural, então ela não poderá escapar de ser

considerada um instrumento de manipulação, na medida em que, estipula padrões, até então, não utilizados anteriormente.

As telenovelas influenciam a transformação na vida das pessoas, no seu padrão de conduta, em diversos aspectos. Tomemos como exemplo as mudanças que as donas-de-casa fazem em sua rotina, para não perderem o capítulo da telenovela e também as pessoas que deixam de sair de casa para não perderem sua telenovela preferida.

Durante a apresentação do último capítulo da telenovela “**Vale Tudo**”, de Gilberto Braga, no qual o público saberia quem era o assassino da megera Odete Roitman (Beatriz Segal), ocorreram apostas pelo Brasil afora, provocando os efeitos os quais atestam que as telenovelas produzem certas mudanças que influenciam na vida do telespectador.

A influência se dá num processo de identificação, pelo qual um indivíduo assimila um aspecto, uma propriedade, um atributo do outro e se transforma, total ou parcialmente, segundo o modelo dessa pessoa, que na telenovela é a personagem.

O amor nas telenovelas

Na telenovela, o amor é a forma de manter o equilíbrio dentro da história. Para romper esse equilíbrio, o autor coloca os obstáculos que formarão os problemas para que o amor possa resolvê-los. O amor tem toda plenitude dentro da telenovela.

Para Nathaniel Branden, (1982), nas telenovelas, um objetivo predeterminado orienta o destino das personagens. Na busca do objetivo grandes problemas são resolvidos e obstáculos são superados. As personagens resolvem seus conflitos entre valores e objetivos durante o desenrolar de “acontecimentos coerentes e integrados, que chegavam ao clímax de uma solução final”.

Na telenovela “**Sabor da Paixão**”, de Ana Maria Moretzsohn, Alexandre (Luigi Baricelli), bom, bonito, forte e popular, apaixonado por Diana (Letícia Spiller), bonita, despachada e humana, ambos lutam com sérias dificuldades para viver o amor.

Em “**O Clone**”, de Glória Perez, Mel (Débora Falabella), moça simples de beleza singela, envolve-se com um rapaz simples Xande (Marcelo Novaes), homem simples, que enfrenta duras adversidades para assumir seu romance com Mel.

Podemos observar que o par romântico dessas telenovelas não foge aos padrões normais. A moça romântica sonha encontrar um príncipe encantado que se apaixone por ela. Mas nem tudo são flores, os dois, no decorrer da história, sofrem perseguições, enfrentam obstáculos e, no final, tudo se resolve, em favor do amor: “felizes para sempre”.

Notamos que a ficção é similar à realidade, ou seja, a busca de felicidade é fundamental para a vida das personagens e dos seres humanos. Há uma identificação do mundo fictício, como o mundo real, por meio da realidade do telespectador, dentro da utopia dessa busca da felicidade, que nem sempre se realiza, pois na vida real nem sempre realizamos o que almejamos ou o que idealizamos como a felicidade.

Naturalmente, nossa vida pode estar em nossas mãos, nosso destino pode ser por nós moldado e nossa escolha é fator supremo de nossa existência. Portanto, verificamos que a estrutura ficcional é semelhante a dos contos de fada, correspondendo a uma realidade simbólica, onde a eterna busca da felicidade vai predominar.

A Telenovela e a cultura brasileira.

Cultura é todo fazer humano que pode ser transmitido de geração a geração. É a soma de todas as realizações do homem. Ela está presente em nossas vidas, nas obras materiais, criadas pela técnica para o conforto e bem-estar do homem, espirituais, como padrões comportamentais, normas, leis, valores, etc.

Outra ocupação da cultura está ligada ao cotidiano. É definida pela ideologia do consumo. A televisão é uma manifestação dessa cultura. Tem a função de seduzir, agradar o consumidor. A telenovela é um produto cultural, pois cria hábitos

e costumes junto às pessoas, e passa a ter um espaço diário em suas vidas, como forma de comunicação, de informação e de divertimento.

Se a telenovela reproduz uma realidade, ou tenta fazê-lo, e essa realidade corresponde, analogicamente, ao cotidiano brasileiro, então pode ser considerado um produto cultural. No entanto, o produto cultural reproduz o que já acontece sendo mero repetidor, com algumas pitadas de fantasia e situações bizarras. Se, no entanto, a telenovela cria um determinado produto, e o mostra como fruto de um processo cultural, então ela não poderá escapar de ser considerada um instrumento de manipulação, na medida em que estipula padrões até então não utilizados.

Serve a telenovela como instrumento de utilidade pública, na medida em que “procura desaparecidos”, mas torna-se contraproducente, na medida em que essas telenovelas que são usadas para esse fim não podem ser comercializadas no exterior, por dois motivos: um deles é a perda da “validade”; e o segundo, é em relação a problemas internos brasileiros, invalidados e inúteis no exterior.

A telenovela é uma forma de comunicação e de identidade cultural com o mundo brasileiro. Ela busca valores e situações da nossa realidade e a transporta para a ficção, como forma de identificação dos nossos valores culturais.

A Magia do Show

O espetáculo é a linguagem da televisão, e é segundo a lógica do espetáculo – a única lógica possível à TV – que tudo nela é transmitido.

Jesús Martin Barbero (2001) afirma que, sob o pano de fundo da publicidade, as transformações de nosso mundo, os acontecimentos mais fortes, mais desconcertantes e subversivos ficam neutralizados, da guerra à miséria, da dor à morte.

Ciro Marcondes Filho (1995), por sua vez, argumenta que o fascínio da TV não é fabricado, não há um grupo de pessoas maquiando histórias e personagens para impor às massas; ao contrário, os meios de comunicação atuam sobre as necessidades já existentes no ser humano. Por meio de certas personagens, por

exemplo, é que se conhece um pouco mais a natureza dos receptores e suas necessidades.

Brasil e a Cultura da Oralidade

Tradicionalmente, os brasileiros têm maior identidade com a comunicação oral e visual, consequência dos longos processos de alfabetização, da falta de estímulo à leitura, e até mesmo do modo com foi a história de nossa colonização.

Segundo Ciro Marcondes Filho (1995), “a imagem é uma ponte de ligação entre o homem e seu imaginário. Imaginário é uma dimensão que existe no homem, paralelamente à dimensão do real. O real é a atividade produtiva, o trabalho que gera alimentos, mercadorias, meios de transportes, educação. O imaginário é social, coletivo, e a forma como se organiza é por meio de símbolos. E a televisão é a forma eletrônica mais desenvolvida de dinamizar esse imaginário. É, também, a maior produtora de imagens”.

Por meio dos apelos das telenovelas - referimo-nos aos apelos visuais e recursos tecnológicos - o educador poderá ver e sentir um maior interesse por parte do aluno. Os estudantes sentem prazer com esse tipo de proposta - a interação entre telenovela e conteúdos – que lhes chega de uma maneira muito mais familiar, de modo a sentirem muito conforto em olhar para os novos conhecimentos por meio desses filtros, que lhes são tão seguros.

As mudanças, então, virão de uma forma suave e inteligente. O professor deverá estimular o senso crítico, sem agressividade, como parte do processo da vida, natural.

Tomando o Poder

O fato de os educadores, de uma maneira geral, não terem promovido estudos interdisciplinares com a telenovela e o telejornalismo favoreceu o distanciamento entre os estudantes e os meios de comunicação de massa. Ou seja, gerou uma

barreira de acesso do indivíduo ao seu inconsciente, uma vez que a televisão trabalha com o imaginário, com os desejos mais secretos.

Não é papel da indústria cultural promover a aproximação direta entre estudantes e suas obras. É uma atitude que cabe ao sistema educacional e à família, embora isso não impeça a televisão de participar do processo educativo..

A televisão manipula o telespectador porque é a única que detém a informação e a tecnologia, mas na medida em que a sociedade interage, toma esse poder para si, determina o que quer, como quer, passa a construir o dia-a-dia, a cultura, o mundo melhor com que tanto sonha, ou simplesmente aceita melhor as mazelas da vida.

Isso quer dizer que o telespectador passará a compreender que ele pode melhorar a vida, ir além da ficção, que as mudanças são possíveis, tanto no campo pessoal quanto social. Há, nessa perspectiva, uma aproximação entre o real e o imaginário na consciência coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A telenovela é um meio de comunicação, um elemento de influência para a avaliação da história e das personagens. Também projeta, no telespectador a fantasia e o imaginário num mundo de consumo.

Por desenvolver um jogo de paixões e de conflitos, sua ação revela vários ângulos dramáticos, ou seja, uma constante sucessividade de ações. A partir desse aspecto, objetivos fundamentais apresentam-se: o primeiro, em nível conjuntural, visa monopolizar a atenção do grande público e o segundo, em nível estrutural, visa atingir uma qualidade técnica cada vez mais apurada.

A linguagem da telenovela é simples, despojada, concreta, possibilitando ao telespectador acompanhar sem maior esforço de entendimento. O ritmo é acelerado, baseia-se na ação, por isso a telenovela é uma narrativa de ação. Constitui-se, assim, uma ferramenta da educação, ou melhor, pode contribuir nas construções de valores e de autoconhecimento.

O autor de telenovelas deve estar consciente do envolvimento da sociedade, bem como de seu poder de influência. Assim, não pode ser excluído do processo de educação, da responsabilidade, para com a formação de valores saudáveis para a humanidade.

O professor não é o vilão dessa história, é tão vítima quanto os alunos. Não tendo o devido preparo em seus cursos de graduação e licenciatura, o professor não se aventura a trabalhar com a teledramaturgia em sala de aula, especialmente porque não domina essas linguagens, mas esse quadro poderia ser mudado.

Sugestões de leitura

ARAÚJO, Luis Fernando. **Telenovela & Conto: um encontro**. São Paulo: Pulsar, 2001.

Trata-se de um estudo sobre a transformação de uma telenovela em um conto e suas diferenças.

BARBERO, Jesús Martin **Dos meios às mediações – comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

O autor percorre em sua obra o estudo da comunicação de massa e suas mediações.

BRANDEN, Nathaniel. **A psicologia do amor romântico**. Rio de Janeiro: Imago, 1982.

O autor trabalha a questão do amor dentro do contexto da psicologia.

ECO, Umberto **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

O autor em sua obra faz uma análise dos meios de comunicação em relação à semiologia, à cultura como espetáculo e a multiplicação das mídias.

FILHO, Ciro Marcondes. **Televisão**. São Paulo: Scipione, 1994.

O autor em sua obra estuda como a televisão é importante na vida das pessoas.

MELO, José Marques. **As telenovelas da Globo**. São Paulo: Summus, 1988.

Trata-se de uma obra que fale sobre o surgimento da telenovela na Rede Globo.

MORAN, José Moran. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

O autor em sua obra ensina como trabalhar os meios de comunicação em sala de aula.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia de televisão**. São Paulo: Moderna, 1998.

Obra fundamental a quem se proponha estudar o gênero telenovela. A autora faz um estudo sobre a telenovela e sua estrutura.

Professor Universitário, mestre em Ciências da Comunicação e autor do livro *Telenovela e Conto: um Encontro*.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.